

DEPÓSITOS SILICICLÁSTICOS COSTEIROS INFLUENCIADOS POR MARÉ E TEMPESTADES DA FORMAÇÃO RAIZAMA, NEOPROTEROZÓICO DA FAIXA PARAGUAI, MT

Afonso César Rodrigues Nogueira (DG-UFAM, anogueira@ufam.edu.br) & Claudio Riccomini (IG-USP, Pesquisador do CNPq, riccomin@usp.br)

Os depósitos siliciclásticos da Formação Raizama, Grupo Alto Paraguai, aflorantes na Faixa Paraguai Norte, MT, recobrem discordantemente os carbonatos do Grupo Araras de idade *Marinoan*. A análise de fácies de mais de 100 m da porção basal da Formação Raizama revelou a presença de ciclos de arrasamento ascendente ou parassequências de até 4 m de espessura que atestam a mudança de regime de micro a mesomaré de um sistema de ilha-barreira, para um regime estuarino/plataforma rasa de macromaré. Lateralmente a estes sistemas, depósitos de face litorânea influenciada por tempestades foram depositados. As fácies de laguna consistem de pacotes métricos de silexito, interpretados como carbonato posteriormente substituído, e arenito fino com laminação plano-paralela e cruzada tangencial associado ao influxo esporádico de areias (leques de lavagem) por processos de tempestades ou marés de sizígia. Depósitos de canais de maré são constituídos de arenitos e conglomerados com intraclastos pelíticos, estratificação cruzada acanalada de médio a pequeno porte e estratificação cruzada plano-paralela. Depósitos de praia são interpretados pela presença de estratificação cruzada com truncamentos de baixo-ângulo, laminação cruzada e marcas onduladas simétricas e assimétricas com padrão de interferência. A associação de depósitos de canal e de praia sugere a migração lateral de canal principal (*tidal inlets*) sobre uma ilha-barreira retrabalhada por correntes litorâneas. A associação de estuário/plataforma rasa é caracterizada por camadas de arenitos que

possuem uma variedade de estratificações/laminações planas e cruzadas. A estratificação plano-paralela passa lateralmente para de baixo ângulo e laminações ondulada e cruzada. Estratificações cruzadas interpretadas como *tidal bundles* podem ser tabulares, acanaladas, tangenciais e, às vezes, sigmoidais com abundantes superfícies de reativações e planos de pausa com recobrimentos argilosos, formando pares. A frequência dos recobrimentos argilosos coaduna com paradas na sedimentação associadas às correntes de maré vazante e de enchente. Pelitos com acamamento heterolítico e laminados são interpretados como planície de maré e baía estuarina. Estratificações cruzadas com *foresets* complexos de grande porte, formados internamente por vários tipos de estratificações plana e cruzada, são interpretadas como baixios arenosos na porção mais superior da face litorânea. A combinação de deposição rápida por correntes de maré alternada com processos de suspensão de águas paradas, bem como a influência de ondas, gera um sistema misto que caracteriza as regiões costeiras de macromaré. Neste contexto, vários tipos de estratificação cruzada são geradas, incluindo formas de leito preservadas e complexas, que sugerem sedimentação numa região litorânea de pronunciado fluxo em expansão, análoga, em processos, aos estuários fanerozóicos e modernos. Arenito com estratificação cruzada *swaley/hummocky* sugere a atuação de ondas de tempestades e inclui a região da Faixa Paraguai em latitudes tropicais durante o Ediacarano. As paleocorrentes das estruturas de maré para NW refletem o soerguimento a sudeste do Cráton Amazônico, produzido pelo avanço da deformação orogênica Brasileira-Pan-Africana, no contexto evolutivo de *foreland* para a Bacia do Alto Paraguai. (Financiamento FAPESP, processo 00/02903-8).